

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS ACERCA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSOS NAS CIDADES DE PELOTAS E RIO GRANDE

CAROLINA COSTA MACHADO¹; NATÁLIA NAOUMOVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – arq.carolinamachado@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante do fenômeno do envelhecimento da população brasileira, em que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil, em 2030, terá um grupo de idosos de 60 anos ou mais maior que o de crianças com até 14 anos, e em 2055 a população de idosos será maior que a de crianças e jovens com até 29 anos, faz-se necessária uma adequação socio-econômica do país, de forma a garantir uma melhor qualidade de vida para esta faixa etária.

O aumento pela demanda de moradias alternativas para idosos está entre algumas das consequências deste fenômeno, tornando-se necessária uma adequação dessas habitações, garantindo a qualidade de vida durante o processo de envelhecimento.

A relação criada entre as pessoas e suas moradias é uma importante forma de reforçar memórias afetivas e valores pessoais. Esta relação se torna importante especialmente na velhice, momento da vida que pode vir acompanhado de fragilidade física e psicológica em consequência do processo de envelhecimento. Desta forma, a institucionalização pode acarretar uma série de traumas, no momento em que existe uma separação do senso de identidade, gerando consequências patológicas, que pode elevar as taxas de morbidade e mortalidade (CHAUDHURY E ROWLES, 2005).

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um dos vários tipos de instituições destinadas a propiciar atenção integral em caráter residencial de forma gratuita ou mediante remuneração, com capacidade máxima para 40 residentes por modalidade, cujo público alvo são as pessoas acima de 60 anos.

Aqui serão apresentadas discussões inciais a respeito de um estudo exploratório mais amplo em andamento da dissertação de Mestrado a qual investiga a percepção dos usuários residentes em 3 Instituições de Longa Permanência (ILPI) sobre seu espaço de moradia na cidade de Pelotas e Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. O trabalho que está inserido na área da Percepção Ambiental com suporte teórico na Gerontologia Ambiental, a qual visa entender de que forma o ambiente pode contribuir para uma melhor qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, pretende estudar a relação entre ambiente de moradia para idosos e seus benefícios no processo de envelhecimento, bem como revelar quais aspectos são mais significativos na geração de bem estar, como por exemplo a cor dos ambientes, vistas das janelas, presença de objetos decorativos pessoais, entre outros; objetiva ainda esclarecer a interligação entre as propostas de design oferecidas pelo ambiente atual das Instituições analisadas e as atividades por elas realizadas afim de envolver seus moradores com o processo de projeto, resultando em ambientes mais congruentes com suas necessidades.

A investigação realiza-se através de análise da percepção ambiental de três grupos de indivíduos: funcionários das Instituições, Idosos Institucionalizados e

não Institucionalizados. Esta investigação inclui os seguintes métodos e técnicas: entrevistas semiestruturadas, fotoelicitação e mapas comportamentais.

Como parte das discussões iniciais, realizou-se um estudo exploratório, com a aplicação de uma entrevista piloto acompanhada da fotoelicitação, aplicada em uma amostra composta por um total de 6 idosos não institucionalizados, com questões referentes a aspectos do ambiente de moradia dos entrevistados, como privacidade, preferência por cores, importância de objetos decorativos e ambientes mais utilizados. Como resultados parciais, identificou-se quais objetos e ambientes eram mais importantes para os idosos, bem como suas preferências para cores em dormitórios.

1.1 – O tema e a Linha de Percepção e Avaliação do Ambiente pelo Usuário

Embora os termos percepção e cognição ambiental não sejam compreendidos por todos os autores da mesma forma (RAPOPORT, 1978; ARNHEIM, 1969), a literatura ressalta que percepção ambiental designa todo o processo de interação do homem com ambiente. Esse processo engloba vários estágios com diferentes profundidades de interação, os quais geralmente são descritos em termos de atividades concretas, nomeadamente, percepção e cognição, como etapas do processo global de percepção ambiental.

A avaliação da percepção e preferência dos idosos em relação ao ambiente de moradia, é uma ferramenta que auxilia na compreensão de como o ambiente pode favorece-los em um envelhecimento com maior qualidade de vida.

1.2 O idoso e a Institucionalização

Para o idoso, envelhecer em um lugar familiar, com pessoas e rotinas familiares resulta num forte senso de satisfação e contentamento. A manutenção de sua memória e lembranças são fundamentais no processo de construção da identidade do “ser velho”. Rowles e Habib (2005) afirmam que no processo das lembranças, os eventos são recordados seletivamente: locais, emoções, e pessoas de modo a dar continuidade em nosso senso de nós mesmos.

Os autores apontam que similar à função integradora da memória, “lar” une diversas experiências de vida que ocorrem em determinado momento: 1- oferece a estrutura cognitiva-afetiva que moldam e ancoram os eventos da vida abrangendo limites temporais. 2- serve como lugar central em muitas experiências de vida; 3- representa um cenário físico que permanece uma testemunha ao longo do tempo para mudar os padrões de interação social, sucessos e tragédias pessoais, ajustes no estilo de vida, crenças e preferências.

Neste contexto, a institucionalização pode acarretar uma série de traumas para os idosos, como afirmam Chaudhury e Rowles (2005): “*Relocações Involuntárias e separação do senso de identidade tem mostrado que tem consequências patológicas e podem elevar as taxas de morbidade e mortalidade*”.

No momento da institucionalização, na maioria dos casos, o idoso perde boa parte das suas referências, autonomia, noção de dignidade, individualidade, familiaridade, entre outros. Especialmente os idosos em função da fragilidade física e psicológica, que pode lhe acompanhar durante esta fase da vida, necessitam de lugares que permitam a eles ser quem são, que evoquem suas memórias, valorizem sua cultura e hábitos.

1.3 Problema de Pesquisa

Embora exista o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, onde discorre sobre o dever das ILPI's que os abrigarem a provê-los de alimentação regular e higiene, atendendo as normas sanitárias e oferecer instalações físicas em

condições adequadas de habitabilidade (ESTATUTO DO IDOSO, 2003) e a Resolução da Diretoria Colegiada nº6 (RDC/6) da Anvisa, a qual aprova o regulamento técnico que define entre outros itens, normas com critérios mínimos de funcionamento para as ILPI's (RDC/6, 2004), nenhuma delas aborda de forma mais específicas questões referentes ao bem estar, voltadas para a questão estética dos espaços, bem como especificações subjetivas essenciais para um envelhecimento com maior qualidade de vida.

A literatura aponta diversas recomendações acerca do que seria mais importante nos ambientes dessas Instituições, de modo a aumentar sua familiaridade com eles, como planejar ambientes que não tenham aparência de asilos, que oportunizem a interação, liberdade de escolha e autonomia, e ainda a personalização de objetos e locais (CUPERTINO, 1996). No entanto o que se observa na prática, especialmente nas ILPI's de Pelotas e Rio Grande, é que elas não apresentam condições ambientais adequadas, não atendendo as diferenças de sexo, idade e cultura de cada morador, contemplando apenas um certo cuidado no que se refere a aspectos físicos, como a acessibilidade, por exemplo, especificamente as rampas de acesso.

Partindo do pressuposto que os ambientes das ILPI's podem favorcer um envelhecimento com maior qualidade de vida Rowles e Habib (2005), o objetivo deste estudo é identificar a preferência dos idosos quanto a aspectos subjetivos de atributos do ambiente, a fim de apontar sugestões de adequações para estas Instituições.

2. METODOLOGIA

Com intenção de responder a pergunta sobre a preferência dos idosos, o estudo se desenvolverá de forma exploratória, através de um Estudo de Caso múltiplo, onde serão aplicadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas, associadas a fotoelicitação e mapas comportamentais. Tais procedimentos metodológicos foram escolhidos por permitirem uma abordagem mais aprofundada de determinadas questões e possibilitarem explicações que muitas vezes não são possíveis de serem detectadas dentro do escopo de questionários.

Para verificar alguns aspectos que deverão ser abordados na entrevista, aplicou-se uma entrevista piloto, com perguntas abertas e fechadas, em um grupo de 6 idosos não institucionalizados: 3 homens e 3 mulheres em idades variadas, abrangendo um intervalo de 60 a 90 anos. As questões focaram-se em aspectos do ambiente de moradia dos entrevistados, como privacidade, preferência por cores e ambientes, importância de objetos decorativos e a forma como se sentiram com uma institucionalização sem autonomia. Para a identificação quanto a preferência por cores (quentes ou frias, pouco ou muito saturadas) em dormitórios, a entrevista contou com o auxílio da fotoelicitação, composta por 3 grupos de imagens previamente numeradas, pesquisadas na internet com as ferramentas Google e Pinterest, impressas em tamanho aproximado com a medida padrão 10x15cm. Durante a entrevista, foi solicitado ao idosos que organizasse cada um dos grupos de fotos por ordem de preferência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do estudo piloto, observou-se na análise dos dados das entrevistas aplicadas os seguintes resultados: 1- todos os respondentes afirmaram que se sentiram mal se passassem a moram em um local onde não pudessem escolher

objetos, cores e mobiliário; 2- praticamente todos os respondentes consideram os porta-retratos um dos itens mais importantes da decoração e que o objeto que levariam consigo ao longa da vida seria sua poltrona; 3- referente as cores, praticamente todos os respondentes preferem as mais saturadas e frias para o dormitório, contrariando as recomendações da norma, que indica cores mais saturadas e contrastantes para ambientes com idosos.

Após a aplicação da fotoelicitação, verificou-se os seguintes pontos negativos da entrevista piloto: 1 - a partir dos 70 anos houve muita dificuldade em identificar as cores, logo, o tamanho das fotos deverá ser aumentado e testado novamente; 2 - havia pouco contraste em algumas fotos entre a cor da coberta da cama e a parede do fundo, confirmando assim a bibliografia, a qual recomenda contraste entre as cores para melhor visualização.

4. CONCLUSÕES

O estudo exploratório piloto permitiu observar que existem divergências entre algumas recomendações das normas para ambientes com idosos e suas preferências, especialmente quanto às cores dos ambientes. Permitiu ainda verificar que existe relação afetiva dos idosos com suas casas e objetos decorativos, sendo que todos afirmaram que se sentiriam muito mal se passassem a morar em um ambiente onde perdessem sua autonomia quanto as decisões de seu ambiente de moradia, reforçando a literatura a qual afirma que a institucionalização pode acarretar uma série de traumas, no momento em que existe uma separação do senso de identidade. Por tratar-se de entrevista aplicada em idosos, será necessária uma readequação da fotoelicitação tanto no tamanho das imagens, quanto na forma como as cores compõe o ambiente.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto do Idoso Diário da República, 1ª série - nº 116**, 2003. Disponível em: <<https://dre.pt/application/file/67508032>>
- BRASIL. **Agência Nacional De Vigilância SanitáriaResolução - Rdc Nº 6, De 18 De Fevereiro De 2004**, 2004.
- TOMASINI, S. L. V. **Qualificação de Espaços Abertos em Instituições de Longa Permanência para Idosos**. 2008. 325 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.
- SCHEIDT, R. J.; WINDLEY, P. G. Environmental Gerontology: Progress in Post-Lawton Era. In: BIRREN, J. E.; SCHAIK, K. W. **Handbook of the Psychology of Aging**. London: Elsevier Academic Press, 2006.563p.
- ROWLES, D. G ; CHAUDHURY, H. Between the Shores of Recollection and Imagination: Self, Aging, and Home. In: ROWLES, D. G ; CHAUDHURY, H. **Home and Identity in Late Life: International Perspectives**. New York: Springer Publishing Company, Inc., 2005. 399 p.
- LAY, M. C. D.; REIS, A. T. L. **As técnicas de APO como instrumento de análise ergonômica do ambiente construído**. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura. Apostila do curso ministrado no II Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído, Gramado, 1995.
- FRANCISCO-MAFEZZOOLLI, E. C. et al. **Reflexões Sobre o Uso de Técnicas Projetivas Na Condução De Pesquisas Qualitativas em Marketing**. Revista PMKT, 2009. p. 37-48.
- RAPOPORT, A. **Aspectos Humanos de la Forma Urbana**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.
- CUPERTINO, A. P. Avaliação pós-ocupação de instituições para idosos no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília. Brasília, 1996.